

tiva recente, potenciada pelo fácil acesso e pela rápida evolução dos equipamentos e, em particular, dos 'tablets'. A massificação da utilização destes dispositivos e as recentes políticas de 'bring your own device', em que as organizações incentivam os colaboradores a trazer os equipamentos móveis pessoais para acederem a aplicações e a informação do negócio, traduz-se numa procura crescente de soluções que permitam o acesso a conteúdos com recurso à tecnologia de ponta com que estão familiarizados. Os conteúdos de 'e-learning' passam agora a ter de responder à interatividade que nos habituámos a encontrar quando manuseamos equipamentos como os 'tablets'. Há muito que a indústria do 'e-learning' utiliza 'software' baseado em tecnologia 'flash' como principal ferramenta de interatividade. Questões de compatibilidade com alguns dos sistemas operativos móveis existentes fomentam a utilização de outras ferramentas e a aposta em outros formatos, nomeadamente no HTML5. Adicionalmente, a possibilidade de acesso aos módulos de 'e-learning' em 'tablets' leva-nos a equacionar conteúdos que contemplem características familiares aos utilizadores, como a possibilidade de controlo através dos dedos e a adaptação a diferentes orientações para visualização.

Existem muitas expectativas relativamente a uma utilização crescente desta variante do 'e-learning'. A apetência para o digital, a disponibilidade de novos equipamentos, os interfaces intuitivos e a mobilidade que caracteriza a nossa sociedade convidam-nos a encontrar soluções criativas maximizando o potencial da evolução tecnológica ao serviço da aprendizagem.

› O e-learning é o futuro



Mafalda Costa Isaac/ Alda dos Santos Neves,
'partners' da B-Training, Consulting

Desde há muito que a assunção de que o 'e-learning' é o futuro ganha cada vez mais expressão na área da formação de adultos. Face aos novos contornos da vida contemporânea em geral, e da vida das empresas em específico, o 'e-learning' tem

vindo a desenhar-se como uma nova abordagem à formação profissional: minimiza a distância física e temporal; incrementa a comunicação, a interação, a possibilidade de se realizarem aprendizagens em qualquer lugar e através de diversos meios. O espaço formação perspectiva-se cada vez mais móvel e deslocalizado.

A formação à distância tem vindo a afirmar-se enquanto modelo vincadamente viável do ponto de vista financeiro e tecnológico, pelo que encerra em si um forte potencial estratégico aquando da tomada de decisão do sentido pedagógico dos planos de formação das empresas. Não obstante, apenas poderá ganhar sentido se garantirmos a presença de uma série de premissas, as quais representam o sucesso da sua evolução.

É deveras importante desmistificar o preconceito de que o 'e-learning' é uma metodologia facilitista ao invés de facilitadora. O caminho tem de ser feito no sentido de uma aprendizagem à distância, em detrimento de um ensino à distância, na qual o fator qualidade ganha uma expressão decisiva, nomeadamente ao nível dos conteúdos mobilizados, do 'instructional design', da funcionalidade, das ferramentas selecionadas e do papel do 'e-formador'. O futuro terá de contar com uma (re)adaptação na forma de as pessoas pensarem a formação: terão de apostar mais em si enquanto membros ativos da organização e do seu processo de formação; e é-lhes exigido um grau de autonomia e de gestão do seu tempo bastante diferente daquele que é requerido na modalidade presencial. Nesse sentido, em 2012 a B-Training, Consulting fez uma forte aposta no 'e-learning', contando já com uma plataforma própria (VLC – Virtual Learning Center), através da qual temos dinamizado um número cada vez maior de cursos.

› Na era da aprendizagem informal



Rui Vasco Silva, gestor de clientes da RHmais

Num mundo marcado pelo movimento perpétuo, pela impermanência e pela evolução constante, os novos caminhos da aprendizagem suportada em